



ROTEIROS DO PATRIMÔNIO DA USP

centro de são paulo



FACULDADE DE DIREITO
DO LARGO SÃO FRANCISCO

Identificação	Título	Faculdade de Direito
	Títulos variantes	Faculdade de Direito da USP Faculdade de Direito do Largo de São Francisco Academia de Direito do Largo de São Francisco Academia de Direito de São Paulo São Francisco San Fran Edifício das Arcadas
Classificação	Categoria	Construção
	Programa atual	Sede da Faculdade de Direito. O edifício abriga salas de aula, auditórios, biblioteca (áreas de consulta e reserva técnica), espaços administrativos, espaços de gestão estudantil, pátios, entre outros.
Localização	Coordenadas geográficas	23°32'58.1"S 46°38'12.0"W
	Endereço	Largo São Francisco, 95 Centro São Paulo SP 01005-010
	Cidade	São Paulo - SP
Proteção legal	Incidência de tombamento federal	Não
	Incidência de tombamento estadual	Sim
	Incidência de tombamento municipal	Sim
	Datas de tombamento em nível federal	-
	Datas de tombamento em nível estadual	12/12/2002
	Datas de tombamento em nível municipal	9/12/1992
	Descrição da proteção	O tombamento estadual prevê a proteção da integridade dos elementos arquitetônicos e estilísticos do edifício da Faculdade, peças internas de mobília e de arte integrada, bem como da

		tribuna livre e do conjunto escultórico localizados no largo contíguo — incluindo ainda a placa de bronze inserida no local por estudantes contrários à transferência da faculdade para a Cidade Universitária.
	Documentos associados ao tombamento	
	Acervos tombados	–
Autoria, projeto e construção	Autores do projeto	Escritório Técnico Ramos de Azevedo, Severo & Villares Ltda. Ricardo Severo Felisberto Ranzini
	Autores de projetos de intervenção	
	Demais personagens envolvidos	
	Datas do projeto	192?–193?
	Datas da construção	1933–35
	Proprietários ao longo do tempo	1934–... Universidade de São Paulo
Descrição e história	Trajectoria e histórico	<p>O atual edifício ocupa o sítio onde antes se localizava a antiga sede do Convento de São Francisco, edifício que primeiro abrigara o curso de direito em São Paulo. Contando com apenas dois andares e construído segundo a técnica da taipa de pilão, tal edifício é datado do século 18 e foi cedido à Faculdade de Direito em 1828, ano de sua criação. O antigo edifício já era caracterizado por um claustro roteado por arcadas, elemento que o identificaria entre os estudantes: tal alcunha seria transferida para o atual edifício, cujo projeto é dos anos 1930 — mesmo período da incorporação da Faculdade de Direito à Universidade de São Paulo, que se deu quando de sua inauguração, em 1934.</p> <p>No início do século 20 o antigo convento foi sendo, aos poucos, desmontado e demolido para a construção do atual edifício monumental, sede da Faculdade, finalizado em 1941.</p> <p>A instalação da Academia de Direito influenciou, em conjunto com o cenário do século 19, a modificação dos hábitos e da vida cultural paulistana. O local foi palco de inúmeros atos políticos, culturais e jurídicos que marcaram a história da luta por direitos e democracia, desde o nascimento dos ideais republicanos do século 19, até mobilizações contra o regime militar e por eleições diretas, nos anos da ditadura. Entre outros eventos célebres, foi no local que se deu a leitura da famosa “Cara aos Brasileiros” em 1977 — evento que serviria de referência para a leitura de uma</p>

nova carta, igualmente em defesa do regime democrático, em 2022.

Após sua construção nos anos 1930 e 40, distintas formas de ocupação e transformação dos espaços se deram ao longo das décadas. Entre outras intervenções pontuais, destaca-se a construção recente de passarela conectando o edifício da faculdade a um anexo localizado em seus “fundos”. Tal passarela, em estrutura metálica, possui ornamentação alusiva às curvas e volutas do edifício do Largo São Francisco.

Descrição da situação e implantação

A Faculdade de Direito, situada no Largo de São Francisco, tem sua importância histórica, acadêmica, cultural e política muito ligada ao local em que se instalara, estabelecendo um vínculo com as igrejas de seu entorno e com o Convento que inicialmente abrigou o curso, bem como com o largo — no qual se deram ao longo de sua trajetória inúmeras manifestações estudantis e políticas ligadas direta ou indiretamente à faculdade.

Por ocupar exatamente o sítio do antigo convento, o volume da Faculdade dialoga com o da igreja imediatamente vizinha: a continuidade das fachadas colabora decisivamente em definir a volumetria do largo.

Sua implantação ocupa todo o terreno, utilizando-se dos dois pátios internos como estratégias de ventilação e insolação.

Características e atributos

O atual edifício da Faculdade de Direito, de autoria de Ricardo Severo, é um importante representante do estilo neocolonial — movimento articulado por um grupo de intelectuais e arquitetos no início do século 20 que alegava se encontrar na tradição lusitana a legítima arquitetura nacional brasileira.

Marcado por sua imponente fachada e a relação que estabelece com a paisagem urbana (sobretudo com o largo em frente, fortemente descaracterizado ao longo dos anos em função de obras viárias) e com as duas igrejas vizinhas, o edifício conta com dois pátios principais: o maior, caracterizado pelas arcadas que tentam rememorar à configuração do antigo convento, e um menor, ocupado pelo túmulo de Júlio Frank, importante figura para a história da faculdade — então já existente quando da construção do edifício nos anos 1930. A fachada é caracterizada por elementos ornamentais alusivos ao barroco lusitano, como as grandes volutas e reentrâncias.

Materiais e técnicas destacados

Edifício em concreto armado e paredes de alvenaria, com esquadrias em madeira e caixilhos metálicos.

Tamanhos e dimensões

Área bruta total : 15218 m²

Relacionamento com outros bens

Túmulo de Júlio Frank

Descrição **Desenhos** –

gráfica

básicos do bem

Peças para
interpretação
gráfica do bem

Ensaio
fotográfico



Eduardo Costa
Acervo CPC
2013

Valores e

Valores e

O tombamento destaca o papel exercido pela Faculdade, bem

significados	significados elencados no processo de tombamento	como pelos elementos escultóricos e pela tribuna livre adjacentes localizados no Largo São Francisco, em articular personagens e eventos relevantes da história política e cultural do país. Destaca também o fato do edifício se constituir de documento exemplar do estilo neocolonial em São Paulo, apontando seus elementos estilísticos e compositivos e o fato do edifício ter sido concebido pelo arquiteto Ricardo Severo.
	Valores e significados atribuídos ao bem	<p>O espaço físico e os entornos da faculdade são referência para manifestações e atos cívicos, que há décadas marcam presença em distintos movimentos políticos nacionais. Assim, sua manutenção no centro da cidade de São Paulo promove uma relação mais imbricada entre a realidade e problemas sociais e urbanos e os debates acadêmicos. A presença da Faculdade no Centro, próxima de outras instituições do mundo jurídico (como o Fórum João Mendes e o Tribunal de Justiça), inclusive, constitui pauta histórica do movimento estudantil, na medida em que tentativas diversas de transferência para a Cidade Universitária foram sistematicamente combatidas pelos estudantes.</p> <p>A identificação do edifício como “Arcadas” constitui ainda referência de memória relevante para diversas gerações de ex-alunos e professores — os quais estabelecem, contudo, uma relação com o edifício e com a faculdade por demais laudatória.</p>
	Usos, apropriações e eventos	Para além dos usos cotidianos ligados à vida universitária, o espaço é frequentemente utilizado para eventos e manifestações políticas, bem como para celebrações estudantis. Anualmente acontece, por exemplo, a “Peruada”, tradicional festividade estudantil do Centro Acadêmico XI de Agosto.
Referências e documentação associada	Bibliografia consolidada	<p>A Heroica Pancada: Centro Acadêmico XI de Agosto 100 Anos de Lutas. São Paulo: Memojus - Instituto Brasileiro de Memória Jurídica e Social, 2003.</p> <p>ARAUJO, Maria Paula. Memórias Estudantis: da fundação da UNE até nossos dias. Editora Ediouro, Rio de Janeiro – 2007.</p> <p>ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA USP. O controle ideológico na USP: 1964-1978. São Paulo: ADUSP, 2004. Disponível em: https://www.adusp.org.br/files/cadernos/livronegro.pdf</p> <p>BRASIL. Relatório / Comissão Nacional da Verdade Volume II - Textos Temáticos. Texto 6 - Violações de direitos humanos na universidade. Brasília, 2014. Disponível em: http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/relatorio/volume_2_digital.pdf</p> <p>BUZZONI, H. D; Arcadas: no tempo da Ditadura. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>CABRAL, Neyde. A Universidade de São Paulo: modelos e projetos.</p> <p>CARTA aos brasileiros. Goffredo Telles Junior. Disponível em: http://www.goffredotellesjr.adv.br/site/pagina.php?id_pg=30</p>

CARVALHO, Herbert. Arcadas, o berço do liberalismo. Problemas Brasileiros. Revista bimestral - No 377 – set. 2006. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/3695_ARCADAS+O+BERCO+DO+LIBERALISMO

Comissão de Patrimônio Cultural. Faculdade de Direito. In: Bens e imóveis tombados ou em processo de tombamento da USP. p. 66 - 77

Comissão de Patrimônio Cultural. Túmulo de Júlio Frank. In: Bens e imóveis tombados ou em processo de tombamento da USP. p. 78 - 83

CONVENTO de São Francisco celebra 370 anos de história. Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. Disponível em: <http://franciscanos.org.br/?p=23950>

CUNHA, Luís Antônio; MARQUES, Ana Amélia Duarte. Centro Acadêmico XI de Agosto. Verbete CPDOC/FGV. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/centro-academico-xi-de-agosto>

GROLA, D. A. . Da taipa ao concreto: a demolição do Convento de São Francisco e a construção do edifício da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. In: XXVI Simpósio Nacional de História, 2011, São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH. São Paulo: ANPUH-SP, 2011.

_____. A memória nas Arcadas: construção material, simbólica e ideológica do edifício da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. 1. ed. São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2012. 226p

HISTÓRICO (de 1827 a 2006) - Dados históricos da Academia e dos seus Edifícios. Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.direito.usp.br/faculdade/historia>

LARGO de São Francisco. Dicionário de Ruas. Arquivo Histórico Municipal de São Paulo / Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <https://dicionarioderuas.prefeitura.sp.gov.br/logradouro/largo-de-sao-francisco>

MARTINS, A. L., & BARBUY, H. Arcadas: história da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco 1827-1997. São Paulo: Alternativa, 1998.

_____. "A 'São Francisco' na dinâmica da história e na memória da cidade", In: Cidades universitárias: patrimônio urbanístico e arquitetônico da USP, org: Centro de Preservação Cultural da USP, 2005.

MARTINS, A.L. "A 'São Francisco' na dinâmica da história e na memória da cidade", In: Cidades universitárias: patrimônio

urbanístico e arquitetônico da USP, org: Centro de Preservação Cultural da USP, 2005.

NOSSA História. Portal do Centro Acadêmico XI de Agosto. Disponível em: <http://www.xideagosto.org.br/quem-somos>

PINHEIRO, M. L. B. O neocolonial e o edifício da Faculdade de Direito de São Paulo. In: Encontro sobre Conservação e Reabilitação de Edifícios, 3, 2003, Lisboa.

REALE, E. A Faculdade de Direito do Largo São de Francisco. São Paulo: Saraiva, 1997.

SANTOS, Viviane Teresinha dos. Os Subversivos das Arcadas: Módulo II – Estudantes. Coleção Inventário Deops. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 1999

SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Relatório/Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva”. Tomo I - Parte II – Grupos e movimento sociais perseguidos ou atingidos pela ditadura – A perseguição ao movimento estudantil paulista. Disponível em: <http://comissaoaverdade.al.sp.gov.br/relatorio/tomo-i/parte-ii-ca-p6.html>

SEVERO, R. A casa da Faculdade de Direito de São Paulo: 1643-1937. In: Revista da Faculdade de Direito. São Paulo, v.34, p.11-27, 1938.

VAMPRÉ, S. A demolição do antigo prédio da Faculdade de Direito e as reminiscências que desperta. In: Revista da Faculdade de Direito. São Paulo, v.33, p.439-41, 1937.

**Acervos
relevantes
associados ao
bem**

**Representações
audiovisuais,
iconográficas,
literárias,
artísticas, etc**

FILMES E/OU DOCUMENTÁRIO

Carta aos Brasileiros - Goffredo da Silva Telles Junior. Documentário. Direção: Helio Goldsztejn, TV Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OgpNKxg3Rks>

Tempo e História - A vida de Goffredo Telles Júnior. Documentário. Direção Alexandre Fischgold. TV Justiça, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gef6cUHipxQ>

190 anos da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco - USP - 1827/2017. Mini-documentário. Kinema Filmes, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0xBJwT-wfmY>

ENTREVISTAS

Assembleia Repórter conta a história do jurista Goffredo. TV Alesp, mar. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s7aSLvAL4BI>

Prédios Históricos #4 - Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Direção: Felype Sotonyi. TV Registradores, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ud3xpKjO1bQ>

Guia SP | Largo São Francisco. TV Câmara São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7jeLZkWO4fc>



CASA DE DONA YAYÁ

Identificação	Título	Casa de Dona Yayá do Centro de Preservação Cultural
	Títulos variantes	Casa de Dona Yayá Casa da Dona Yayá Casa de Dona Iaiá Casa da Dona Iaiá Casarão de Dona Yayá Casarão da Dona Yayá Sede do Centro de Preservação Cultural
Classificação	Categoria	Construção
	Programa atual	O principal uso do edifício é cultural, sendo sede do Centro de Preservação Cultural da USP. Seu programa abrange realização de atividades de cultura e educação, tais como: cursos, oficinas, seminários, exposições. Apresenta ainda espaços destinados a atividades administrativas e áreas exteriores (jardim e solário) abertas ao público.
Localização	Coordenadas geográficas	23° 55' 42.75" S, 46° 64' 30.53" O
	Endereço	Rua Major Diogo, 353 Bela Vista São Paulo SP 01324-030
	Cidade	São Paulo
Proteção legal	Incidência de tombamento federal	Não
	Incidência de tombamento estadual	Sim
	Incidência de tombamento municipal	Sim
	Datas de tombamento em nível federal	–
	Datas de tombamento em nível estadual	Data da abertura do processo de tombamento: 22/01/1982 Data da Resolução de Tombamento: 02/04/1998
	Datas de tombamento	Data da abertura do processo de tombamento: ??/??/1990 Data da Resolução de Tombamento: 10/12/2002

em nível municipal		
Descrição da proteção	<p>Tombada pelo Condephaat em 1998 pelo seu valor cultural e histórico, a Resolução 37/98 ressalta a Casa como exemplar representativo das transformações das práticas de tratamento da saúde mental ao longo do século 20. Os elementos materiais representativos desses processos são indicados como de preservação permanente em eventuais reformas. Também determinou-se uma área envoltória de de 300 metros. Além disso, o Parecer Técnico de 1982 ressalta as diferentes técnicas empregadas na casa, enquanto exemplar da arquitetura eclética, que remontam a diferentes estilos e a traços de distintos trabalhadores da construção.</p> <p>O tombamento promovido pelo Conpresp em 2002 se insere no processo de reconhecimento de bens da região da Bela Vista, com tombamento de praças, escadarias, encostas, arcos e imóveis. Trata-se de iniciativa herdeira do Inventário Geral do Patrimônio Cultural desenvolvido pelo Departamento do Patrimônio Histórico nos anos 1980. Para cada bem foi classificado um nível de proteção, sendo o da Casa de Dona Yayá o Nível 1, com preservação integral de todas as características arquitetônicas, externas e internas. A partir da Resolução 22/02 foram definidos perímetros de área envoltória: a Casa de Dona Yayá se insere no perímetro denominado “área do Bexiga”.</p>	
Documentos associados ao tombamento	<p>CONDEPHAAT. <i>Casa de Dona Yayá</i>. Bens Tombados. Disponível em: http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/casa-de-dona-yaya/. Acesso em 07 de julho de 2022.</p> <p>CONDEPHAAT. <i>Processo 21955/82</i> de 22 de janeiro de 1982. Disponível em: http://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2013/12/Ipatrimonio-Processo-21955-82-Casa-de-Dona-Yaya.pdf. Acesso em 07 de julho de 2022.</p> <p>CONDEPHAAT. <i>Resolução SC 37/98</i> de 02 de abril de 1998. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/e2781_RES.%20SC%20N%2037%20-%20Rua%20Major%20Diogo%20353.pdf. Acesso em 07 de julho de 2022.</p> <p>CONPRESP. <i>Resolução n.º. 22/2002</i> de 10 de dezembro de 2002. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/49c99_22_T_Bairro_da_Bela_Vista.pdf. Acesso em 07 de julho de 2022.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). <i>Resolução SC 37/98</i>. Diário Oficial do Estado de São Paulo: Poder Executivo, São Paulo, Seção I, p. 70, 04 de abril de 1998. Disponível em: http://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2013/12/dona-yaya-res.pdf. Acesso em 07 de julho de 2022.</p>	
Acervos tombados	Não	
Autoria, projeto e construção	Autores do projeto	Desconhecidos
	Autores de projetos de	<i>Projeto de restauro (1989–1991):</i> Regina Tirello

intervenção	<p>+</p> <p>YMR Arquitetos Associados Ltda Marlene Yurgel Lúcio Gomes Machado Eduardo de Jesus Rodrigues</p> <p><i>Projeto de restauro (2003):</i> Regina Tirello Coordenadoria do Espaço Físico da USP (COESF) Antonio Marcos de Aguirra Massola José Costa Oliveira Filho</p>
Demais personagens envolvidos	<p><i>Desenho das esquadrias destinadas ao tratamento de Yayá:</i> Juliano Moreira</p> <p><i>Projeto de restauro (1989-1991):</i> Estudo botânico: Instituto de Biociências da USP Estudo geológico: SOENGE Estudo Histórico-documental: Ícone Pesquisas Históricas Estudo de materiais: Instituto de Pesquisas Tecnológicas da USP Estudo estrutural: Tecnomad Descupinização: Tecnomad Levantamento métrico: Acervo Escritório de Arquitetura Ltda Estrutura: Bureau</p> <p><i>Projeto de restauro (2003):</i> Arquitetura e acompanhamento de obras: Fernando Nigro Rodrigues Paisagismo: Vladimir Bartolini Pinturas e Murais: Canteiro Escola de Pinturas Murais do CPC Fachadas e Azulejaria: Estúdio Sarasá Conservação e Restauração S/C Ltda Elétrica, Telefonia e Rede: Ensepro Projetos e Construções Ltda Hidráulica: Sotobrás Sociedade Técnica de Obras Ltda Informática: Centro de Computação Eletrônica (CCE)</p>
Datas do projeto	sem dados
Datas da construção	<p>1º: 187-?</p> <p>2º: 1888 a 1902</p> <p>3º: 19--?</p> <p>4º: 192-?</p>
Proprietários ao longo do tempo	<p>José Maria Talon (18--? a 1888) Afonso Augusto Roberto Milliet (1888 a 1902) João Guerra (1902 a 1921) Sebastiana de Mello Freire (1921 a 1961) Universidade de São Paulo (desde 1968)</p>
Descrição e história	Trajectoria e histórico
	<p>Os primeiros registros conhecidos da Casa de Dona Yayá, bem como os estudos arqueológicos realizados no imóvel, indicam a existência em fins do século 19 de um chalé de tijolos com apenas quatro cômodos em torno dos quais a Casa viria a ser ampliada. A data de construção inicial desse chalé é desconhecida. Tratava-se de propriedade de José Maria Talon e estava articulada a uma chácara com cerca de 33 mil metros quadrados na Rua Valinhos, atual Rua Major Diogo. Com a transferência do imóvel a Afonso Augusto Milliet a construção passou a ter treze cômodos e um tratamento</p>

estilístico de fachada e de interiores mais sofisticado. A Casa agora apresentava varandas, platibandas e janelas altas, bem como decoração interna com papéis de parede e pinturas parietais.

Ao adquirir o imóvel, João Guerra encontra um terreno já reduzido, com cerca de 22 mil metros quadrados e anexos para funcionários, segundo a escritura. Durante sua posse, adornos de caráter clássico foram inseridos, com platibandas ornamentadas com compoteiras decorativas, molduras nas esquadrias da janela, parapeito de decoração balaustrada, frontões decorados com flores e um medalhão com sua inicial, J. G., e o ano de 1902, quando comprou o casarão. Além disso, novos murais no estilo *art nouveau* e a inserção do banheiro e cozinha na parte sul do bem também são atribuídos ao seu período.

Com terreno reduzido a cerca de 2,5 mil metros quadrados, Sebastiana de Mello Freire, Dona Yayá, passa a habitar o imóvel que foi modificado para seu tratamento domiciliar após diversos diagnósticos de doenças mentais. Alterações significativas ocorreram para dotar o espaço de tratamento de Yayá de uma atmosfera hospitalar: paredes de cores claras, piso em corticite a fim de facilitar a higiene, cantos arredondados, mobília presa no chão e adaptação das esquadrias, desenhadas pelo médico psiquiatra Juliano Moreira, a fim de impedir que elas fossem abertas por Yayá.

Nos anos 1950, com o agravamento da doença, novas alterações são realizadas, entre as quais destaca-se a adição de solário com amplas janelas e paredes altas, o único contato com o mundo exterior que Dona Yayá passaria a ter.

Nesse período, além de Yayá, destaca-se a presença de suas amigas e cuidadoras, que permanecem no imóvel ao longo de todo seu tratamento, assim como da equipe de enfermeiros e demais profissionais.

Após a morte de Yayá em 1961, sem herdeiros, o imóvel foi incorporado ao patrimônio da Universidade de São Paulo em 1968. Em que pese a casa ter permanecido em estado de abandono por cerca de duas décadas, a Universidade realizou diversos estudos no imóvel antes de prosseguir com obras que restaurariam as pinturas murais, os azulejos, as esquadrias, os forros e os pisos de madeira entre os anos 1990 e 2000. Em uma segunda fase de restauração, em 2016, mais elementos ornamentais foram restaurados e foi executado um novo projeto para o jardim, além de reformas para acessibilidade, com a adição de um elevador para acessar o pavimento principal.

Em 2004, tornou-se sede do Centro de Preservação Cultural da USP, órgão de cultura e extensão universitária. Desde então diversas atividades culturais e educacionais são promovidas no imóvel, como exposições, cursos, oficinas, seminários, visitas mediadas, entre outras. Destaque-se, aliás, a passagem anual do Bloco Yayartes no carnaval, celebrando a memória da antiga proprietária.

Todas essas temporalidades resultaram no tombamento do bem em 1998 pelo Condephaat e em 2002 pelo Conpresp. Em 2004, suas obras de restauração levaram o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico na categoria Preservação do Patrimônio Cultural.

Descrição da situação e implantação

No bairro da Bela Vista, a região do Bexiga é marcada por vales e encostas que seguem o curso de rios e córregos, como os vários braços do Saracura e o Ribeirão Bexiga. Nesse contexto, a Casa de Dona Yayá situa-se quase no topo de uma colina que margeia o Ribeirão do Bixiga (hoje canalizado e localizado sob o curso da Rua Japurá), estabelecendo uma relação direta, por meio do seu jardim — que se destaca pela sua exuberância verde em uma região pouco arborizada —, com a conformação paisagística da grota. Assim, o terreno goza de uma visão privilegiada panorâmica do vale, quase como um mirante, que permite identificar alguns indícios das antigas chácaras que marcaram aquele território antes da sua urbanização, assim como das vilas operárias formadas nas primeiras décadas do século 20.

A relação com a malha urbana é estabelecida pela Rua Major Diogo, entrada do terreno, sobre a qual atravessa o Viaduto Júlio de Mesquita Filho, que conecta o Viaduto João Goulart (popularmente conhecido como Minhocão) com a Radial Leste, sendo uma das principais vias da cidade que conectam oeste a leste. Segundo a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, Lei nº 16.402/16, a região é identificada como Zona de Centralidade, com densidades construtiva e demográfica médias, além de possuir incentivo a usos não residenciais e promoção de qualificação paisagística e dos espaços públicos. Mesmo assim, a vizinhança é predominantemente residencial e de uso misto, baixo gabarito (cerca de 2 ou 3 pavimentos), e com marcos culturais e históricos relevantes, como o Teatro Oficina e o Teatro Brasileiro de Comédia, ambos tombados pelo CONDEPHAAT.

Características e atributos

A Casa se configura pela convivência de camadas estilísticas e construtivas diversas. Trata-se de uma arquitetura associada ao ecletismo popular paulistano, marcada por diversas características ímpares, principalmente os elementos vinculados à posse de João Guerra, como os elementos classicizantes e os murais *art nouveau*. Tais aspectos contrastam com as mudanças feitas para o tratamento de Yayá, que transformaram esses espaços em ambientes hospitalares e frios. Toda a casa é suspensa do nível da rua por ficar sobre o porão, conectada por escadas na fachada norte e sul de estilos divergentes que evidenciam as suas diferentes temporalidades.

Por conta da adição sucessiva de cômodos à casa, as ligações entre os espaços podem parecer confusas e labirínticas. Tal aparente inconsistência arquitetônica e estilística também é visível na parte externa, com diferentes tipos de janelas e ornamentos, além de telhado com várias águas, apontando as configurações que a casa já teve no decorrer dos anos. Ao redor da casa, é notório o jardim com espécies frutíferas e plantas ornamentais que se sobressaem em uma região pouco arborizada.

Materiais e técnicas destacados

Trata-se de construção predominantemente em alvenaria de tijolos com assoalhos em madeira e cobertura de telhado cerâmico, bem como esquadrias em madeira e ferro. Verificam-se, no entanto, trechos caracterizados pelo uso de concreto armado e outros materiais mais recentes.

A primeira parte da construção, datada do final do século 19 quando era de José Talon, foi construída em tijolos de barro cozido — técnica nova para o período no Brasil —, que podem ser observados atualmente por uma cimalha de uma antiga fachada localizada na parte interna da casa. As paredes eram recobertas por papéis de parede coloridos, assim como a extensão feita por Afonso Milliet, que ainda contava com pinturas parietais decorativas. Com a posse de João Guerra, platibandas e frontões com

ornamentos em alto relevo foram inseridos, bem como as molduras das janelas de madeira, o parapeito de ferro fundido e a escada de mármore. A varanda norte apresenta piso em abobadilha.

Durante a interdição de Dona Yayá, o piso de madeira foi substituído por corticite assentado sobre laje de concreto (*conferir*) armado, a varanda contígua foi fechada, as paredes cobertas com tinta esmaltada de cor neutra, as janelas de seus cômodos substituídas com vidro triplex, caixilhos de ferro e fechamento externo, e o seu banheiro revestido por azulejos brancos e pisos de cerâmica.

Tamanhos e dimensões

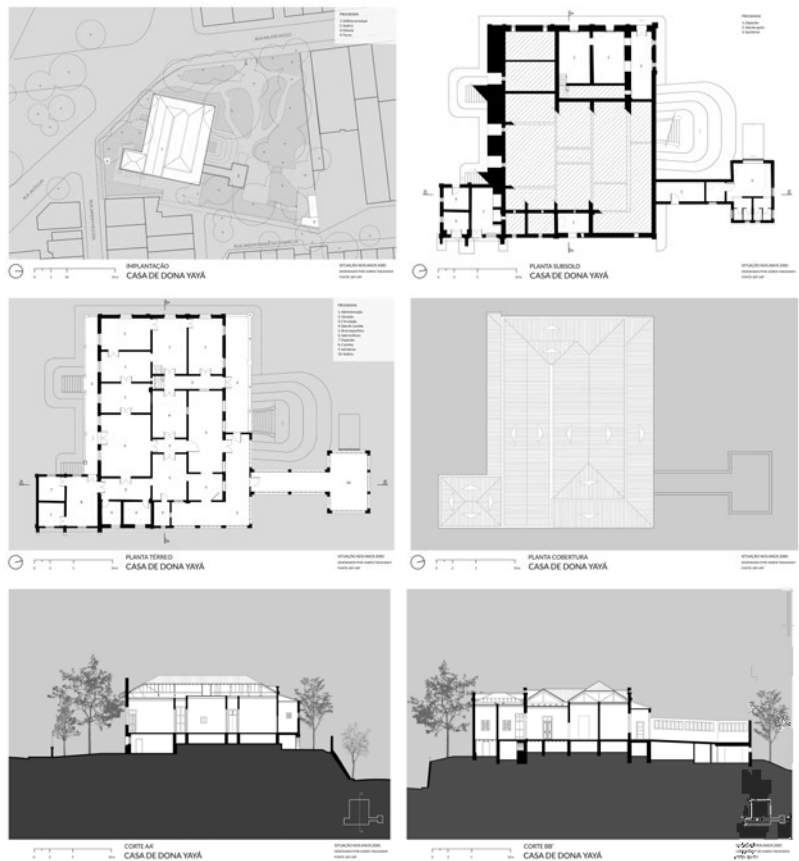
Área do terreno: 2.226 metros quadrados
Área total construída: 674 metros quadrados

Edificação principal
Comprimento: 35,5 metros
Largura: 22,7 metros
Altura: 9,7 metros

Relacionamento com outros bens

Descrição gráfica

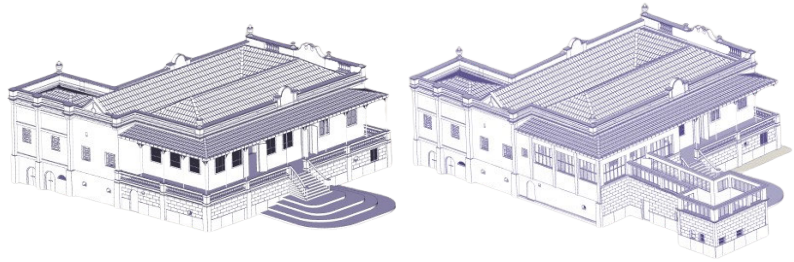
Desenhos básicos do bem





Situação nos anos 2000.
Produção: CPC USP

Peças para interpretação gráfica do bem



1. Perspectiva isométrica antes da adição do solário
2. Perspectiva isométrica após a adição do solário



1. Corte transversal perspectivado com diagramas de uso e ocupação
2. Corte longitudinal perspectivado com diagramas de uso e ocupação

Ensaio fotográfico



1. Solário
2. Varanda norte (fechada)
3. Varanda norte (aberta)

-
- 4. Sala verde
 - 5. Varanda sul e jardim
 - 6. Varanda norte
- Fotos: Eduardo Costa, 2013, Acervo CPC



- 1. Um dos quartos da Casa de Dona Yayá
 - 2. Solário antes da restauração
 - 3. Solário depois da restauração
- Fotos: Candida Vuolo.

Valores e significados

Valores e significados elencados no processo de tombamento

O Processo 21955/82 referente ao tombamento da Casa de Dona Yayá pelo CONDEPHAAT ressalta as transformações e como elas resultaram em um exemplar do “estilo eclético”. Além disso, é possível observar uma participação ativa da Sociedade Amigos do Bexiga e Bela Vista e do Museu Memória do Bixiga a favor do tombamento do bem, que apresentam diversos aspectos como a sua excepcional área verde, seu valor arquitetônico e a memória da antiga proprietária, Dona Yayá. Todos esses valores levam à recomendação da própria comunidade de transformar o local no Museu Memória do Bixiga. Já a Resolução 37 de 1998, publicada no Diário Oficial, de forma sucinta destaca a importância cultural e histórica do local como “representação de uma das formas da sociedade tratar a loucura no início do século 20” pelos seus testemunhos materiais.

A Resolução 22 de 2002 do CONPRESP, por abranger diversos bens da Bela Vista, elenca valores mais gerais, como o valor histórico, arquitetônico, ambiental e afetivo, inclusive de remanescentes do final do século 19, início da ocupação do bairro. Em suas considerações, a Resolução também exalta o potencial turístico de âmbito nacional do local, um dos bairros paulistanos que ainda preserva elementos originais do seu traçado urbano e parcelamento do solo.

Valores e significados atribuídos ao bem

Devido à importância da representação de Dona Yayá na luta feminista, por não ter correspondido aos padrões impostos pela sociedade na sua época e ter sido reprimida de diversas formas, a organização União de Mulheres de São Paulo criou o Bloco Yayartes, que percorre as ruas do Bexiga há mais de 20 anos no Carnaval homenageando sua figura e representatividade. Para além disso, pela transformação da casa em sanatório particular e todas as modificações vinculadas ao então padrão de tratamento, o espaço tornou-se um símbolo da luta antimanicomial.

O fato da casa ter permanecido por duas décadas aparentemente abandonada após o falecimento de Yayá e da saída de seus últimos moradores, também se criou em seu entorno a imagem estigmatizada de uma casa “mal assombrada”, onde teria morado uma “velha louca”. Apesar da Casa hoje permanecer aberta ao público, tal estigma ainda se percebe em processos de construção de narrativas sobrenaturais sobre o imóvel por parte de vizinhos. Estas narrativas eventualmente são também apropriadas de forma sensacionalista por empresas de turismo macabro.

	<p>Usos, apropriações e eventos</p>	<p>Parte da casa é destinada ao uso administrativo do Centro de Preservação Cultural da USP, já o restante é utilizada como área expositiva, com exposições temporárias, como <i>Yayá – Cotidiano, Feminismo, Doença, Riqueza</i> (2022) e <i>Sesmaria de Passarinhos</i> (2018) e como espaço para realização de atividades culturais, educativas e de encontros comunitários. Entre as atividades ligadas à programação cultural, destacam-se espetáculos musicais, de cinema, literatura e teatro abertos ao público. Outra apropriação relevante ocorre durante o carnaval, quando o bloco Yayartes termina seu percurso pelo bairro na Casa de Dona Yayá, celebrando a sua história e a memória de sua mais célebre moradora.</p>
<p>Referências e documentação associada</p>	<p>Bibliografia consolidada</p>	<p>CENTRO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. <i>A Casa de Dona Yayá (dossiê)</i>. São Paulo: CPC-USP, 2004. Disponível em: <http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/dossie.pdf>.</p> <p>COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA USP. <i>A Casa de Dona Yayá</i>. 2. ed. São Paulo: Edusp; IMESP, 2001.</p> <p>FREHSE, F. (2000). Comissão de Patrimônio Cultural da USP. <i>A casa de Dona Yayá</i>. São Paulo, Edusp/ Imprensa Oficial, 1999, 176 pp. Revista De Antropologia, 43(2), 259-269.</p> <p>LANNA, A. L. D.; PRATA, J. M. <i>O CPC-USP e a Casa de Dona Yayá: questões de gestão de um patrimônio cultural</i>. Revista CPC, São Paulo, v.1, n.1, p. 06-15, nov. 2005/ abr. 2006.</p> <p>TIRELLO, R. A. <i>Registro do patrimônio arquitetônico com tecnologia multimídia: uma possibilidade de estudo crítico e restauro eletrônico de bens culturais</i>. In: EREG 2005: Encontro Regional de Expressão Gráfica, 5., 2006, Salvador. Anais eletrônicos, Salvador: EDUFBA, 2006. v. 5, p. 1-10. CD-ROM.</p> <p><i>(a completar)</i></p>
<p>Acervos relevantes associados ao bem</p>		<p>Arquivo do Tribunal de Justiça (vinte volumes do processo de interdição judicial de Sebastiana de Mello Freire)</p>
<p>Representações audiovisuais, iconográficas, literárias, artísticas, etc</p>		<p>BLOCO CARNAVALESCO CASA DE DONA YAYÁ. Realização de Letícia Yumi Shimoda, Luciana Lischewski Mattar e Raissa Monteiro dos Santos. São Paulo: Centro de Preservação Cultural da USP, 2012. Disponível em: <https://vimeo.com/48027866>.</p> <p>CENTRO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. <i>Yayá – Cotidiano, Feminismo, Doença, Riqueza</i>. Exposição virtual. 2022. Disponível em: <https://exposicaoopc.com.br/></p> <p>COMPARTILHA. Compartilha visita casarão da Dona Yayá. Globoplay. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9808953/>.</p> <p>DOC MOGI NEWS. <i>Dona Yayá - Parte I</i>. 2012. Disponível em: <https://youtu.be/zdQRdPDwXB8>.</p> <p>_____. <i>Dona Yayá - Parte II</i>. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VQcfEtI-v6o>.</p>

_____. *Dona Yayá - Parte III*. 2012. Disponível em:
<<https://youtu.be/kh0fs93qCoo>>.

FREITAS, Pedro Murilo. *Casa de Dona Yayá - Vídeos Experimentais - Os quartos da casa de morada*. São Paulo, 2007. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=WKTZp2LexKk>>.

_____. *Casa de Dona Yayá - Vídeos Experimentais - O Segundo Ciclo Ornamental*. São Paulo, 2007. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=5VP-430z62I>>.

_____. *Casa de Dona Yayá - Vídeos Experimentais - O Terceiro Ciclo Ornamental*. São Paulo, 2007. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=bHq2V7T-oOg>>.

HISTÓRIAS DE DONA YAYÁ. Direção de Dimas Oliveira Junior e Luis Felipe Harazin. Realização Rede Stvs Sesc Senac. São Paulo: We do Comunicação, 2006.

JORNAL DA GAZETA. *126 anos do nascimento de Dona Yayá*. Reportagem por Rafael Chinaglia. São Paulo, 2013. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=fAlaI3BnwXo>>.

NADER, Aline. *Dona Yaya e Capela*. São Paulo, 2013. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=wGsqZPgfb50>>.

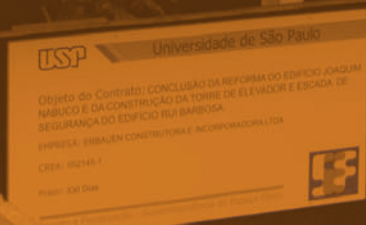
REDE TVT. *Dona Yayá: a mulher que viveu presa dentro da própria casa*. São Bernardo do Campo, 2019. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=j0U2bn_HHAA>.

TUPIASSU, Assucena. *Casa de Dona Yayá*. São Paulo, 2019. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=prY25Qpnldg>>.

peças de teatro yayá

performance O banho

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTÔNIA



Identificação	Título	Centro Universitário Maria Antonia
	Títulos variantes	Centro Maria Antônia Maria Antônia Centro Universitário Maria Antônia CEUMA Edifícios Rui Barbosa e Joaquim Nabuco
Classificação	Categoria	Conjunto
	Programa atual	Trata-se de sede do Centro Universitário Maria Antonia, congregando espaços para atividades artísticas, culturais e de ensino. O conjunto reúne salas de aula, espaços expositivos, espaços administrativos, biblioteca, auditórios.
Localização	Coordenadas geográficas	23°32'45.7"S 46°39'03.6"O
	Endereço	R. Maria Antônia, 294, 310 Vila Buarque São Paulo SP 01222-010
	Cidade	São Paulo
Proteção legal	Incidência de tombamento federal	Não
	Incidência de tombamento estadual	Sim
	Incidência de tombamento municipal	Sim
	Datas de tombamento em nível federal	–
	Datas de tombamento em nível estadual	Data da abertura do processo de tombamento: 1985 Data da Resolução de Tombamento: 03/10/1988
	Datas de tombamento em nível municipal	Data da abertura do processo de tombamento: Data da Resolução de Tombamento: 05/04/1991
	Descrição da proteção	O Condephaat ressalta a importância do patrimônio como memória de debates políticos e movimentos estudantis, marcando o período do regime militar. Também se faz presente na memória da Universidade de São Paulo (USP) na medida em que foi sede da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras entre as décadas de 1940 e 1960. Destaca

		ainda a condição de testemunho das práticas educacionais promovidas nos anos 1930. O tombamento no Conpresp se deu via <i>ex-officio</i> .
	Documentos associados ao tombamento	CONPRES P. Resolução nº 05/91, 05 de abril de 1991. Disponível em:< https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/d833c_05_TEO_89_itens.pdf > CONDEPHAAT. Resolução nº SC-053, 03 de outubro de 1988 em:< http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/faculdade-de-filosofia-ciencias-e-letras-usp/ >
	Acervos tombados	Não
Autoria, projeto e construção	Autores do projeto	Mathias Alfredo (Rui Barbosa) Lucio M. Rodrigues Filho (Joaquim Nabuco)
	Autores de projetos de intervenção	Cristiane Muniz Fábio Valentim Fernanda Barbara Fernando Viégas
	Demais personagens envolvidos	Pró-reitoria de cultura e extensão Colaboradores do projeto de intervenção: Ana Paula de Castro, André Ciampi, Apoena Amaral e Almeida, Camila Lisboa, Clóvis Cunha, Fernanda Neiva, Felipe Noto, Guilherme Petrella, Henrique Bustamante, Jimmy Liendo, José Baravelli, José Carlos Silveira Júnior, Pablo Hereñu, Sílvia Almeida
	Datas do projeto	Intervenção: 1993–2017
	Datas da construção	Década de 1930
	Proprietários ao longo do tempo	Liceu Nacional Rio Branco Universidade de São Paulo Fazenda do Estado
Descrição e história	Trajectoria e histórico	<p>O conjunto (o qual incluía ainda edifício contíguo com face para a Rua Dr. Vila Nova) foi construído na década de 1930 para sediar as atividades do Liceu Nacional Rio Branco, instituição de ensino voltada aos filhos das elites paulistas.</p> <p>No fim da década de 1940 a Universidade de São Paulo adquiriu os edifícios para aí sediar e instalar parte das seções da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, unidade voltada à formação de professores secundários e pesquisadores universitários ligados às ciências naturais, às humanidades e às letras. No conjunto da rua Maria Antonia, além da administração da Faculdade, localizaram-se as seções dedicadas às humanidades, enquanto as ciências naturais permaneceram no bairro dos Campos Elíseos, onde já estavam instaladas num antigo palacete. No edifício da Rua Dr. Vila Nova, mais tarde, viria a ser instalada a Faculdade de Economia e Administração.</p> <p>Em função da proximidade com outras instituições de ensino superior e cultura (como a Escola de Sociologia e Política, a Universidade</p>

Mackenzie, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, entre outras) a região passou a ser considerada uma espécie de “quartier latin” paulistano. Nesse sentido, os edifícios da Rua Maria Antonia tornaram-se centralidade relevante para a mobilização estudantil e política. Parcela significativa da intelectualidade paulista e brasileira do período entre as décadas de 1940 e 1960 circulou pelas salas da Maria Antonia, tornando-a pólo difusor de ideias e discursos sobre o país e o mundo naquele período.


O tensionamento das relações políticas no movimento estudantil durante os primeiros anos da ditadura militar (1964–1985) levou ao evento que ficaria conhecido como “Batalha da Maria Antonia” nos dias 2 e 3 de outubro de 1968 — ano marcado pela intensificação da repressão aos movimentos contestatórios do regime de exceção. A “Batalha” se constituiu de um ataque à Faculdade de Filosofia por parte de estudantes conservadores ligados ao Comando de Caça aos Comunistas (CCC), na ocasião concentrados na Universidade Mackenzie, em frente aos edifícios da Maria Antonia. O confronto com os estudantes da USP se transformou numa espécie de batalha campal na Rua Maria Antônia — levando inclusive à morte de um estudante secundarista que tomou o lado da Faculdade de Filosofia. O depredamento dos edifícios da Faculdade e a escalada de violência ao longo do ataque levaram à aceleração dos planos de mudança das unidades da USP localizadas no centro de São Paulo para a Cidade Universitária, no bairro do Butantã.

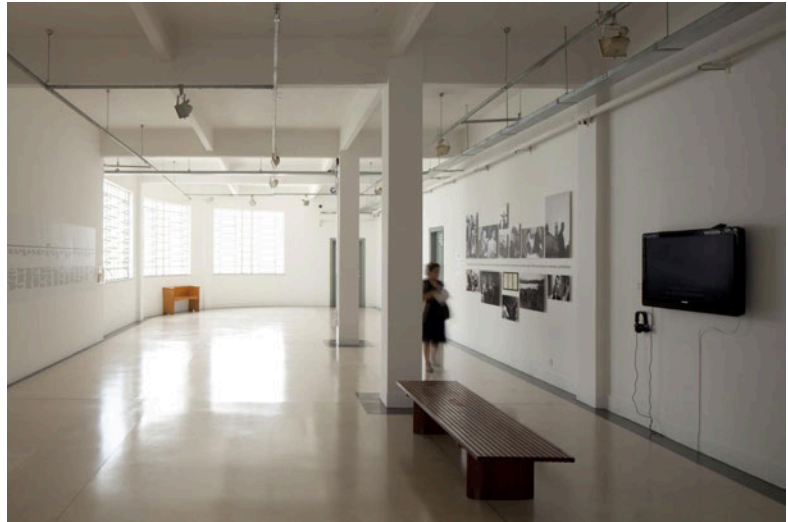
Com o esvaziamento dos prédios, o conjunto seria ocupado pela Secretaria de Fazenda do Estado de São Paulo (assim como por outros eventuais órgãos da burocracia estadual). O uso como repartição pública se deu até o início dos anos 1990, quando ocorreu mobilização a fim de que o conjunto retornasse à posse da Universidade de São Paulo. Desde então funciona no local o Centro Universitário Maria Antonia, centro cultural ligado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. Também instalaram-se no local seções do Teatro da Universidade de São Paulo (Tusp) e do Cinema da Universidade de São Paulo (Cinusp).

Nesse sentido, a partir de concurso público, foi escolhido projeto de restauro e requalificação do conjunto. A equipe vencedora (Uma arquitetos) procurou reiterar a relação do miolo de quadra com a cidade, abrindo para a calçada a esplanada entre os dois edifícios.

Descrição da situação e implantação

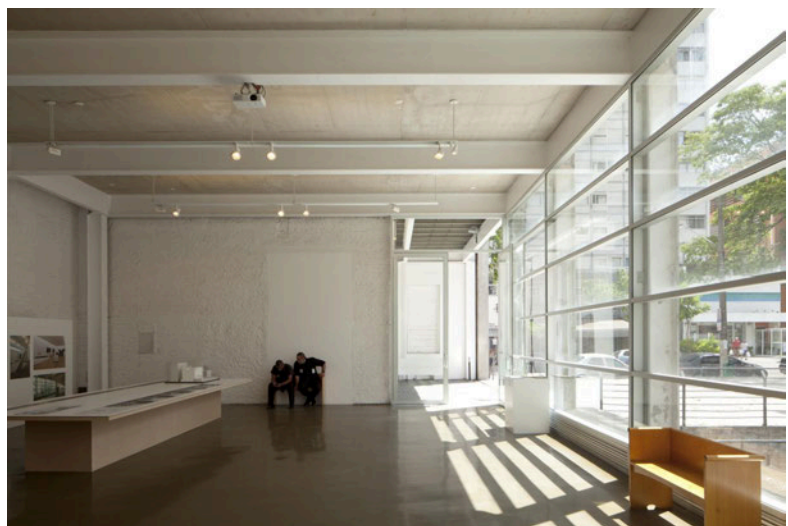
O edifício Rui Barbosa congrega a maior parte das atividades e tem face para a Rua Maria Antonia, implantando-se quase junto à calçada — com a qual ele se comunica por meio de uma marquise e de um pódio que funcionam, na prática, como sua extensão. O edifício Joaquim Nabuco atualmente tem sua lateral (parede com elementos alusivos ao *art déco*) voltada para a Rua Maria Antonia e sua principal face voltada para a lateral do edifício Rui Barbosa. Neste edifício concentram-se os espaços expositivos do conjunto, cujo acesso é facilitado também aos transeuntes por meio de ampla esplanada formada pelo espaço entre os dois edifícios. Nos fundos do edifício Rui Barbosa encontra-se uma praça enterrada em relação à cota da rua, comunicando-se com o subsolo do edifício. O conjunto se encontra em trecho razoavelmente movimentado da Rua Maria Antonia, sobretudo em função da presença da Universidade Mackenzie ocupando parcela considerável da face oposta da rua.

	Características e atributos	<p>Tratam-se de edificações com caracterização estilística e compositiva sóbria, pesada e simétrica, própria das edificações escolares da Era Vargas, dotadas de poucos recursos ornamentais — alguns deles com referência classicizante, outros com referência ao <i>art déco</i>. Vãos e janelas têm orientação predominantemente vertical.</p> <p>A intervenção recente se caracteriza pela inserção de torres de circulação vertical em concreto armado aparente, bem como por adições em estrutura metálica e fechamentos em alvenaria aparente e cortinas de vidro.</p>
	Materiais e técnicas destacados	<p>Edifícios construídos em sistema convencional (estrutura em concreto armado e paredes em alvenaria de tijolos). O projeto de intervenção dos anos 1990 se utiliza de inserções em estrutura metálica, fechamentos com cortinas de vidro e uso de brises. Esquadrias formadas por perfis metálicos.</p>
	Tamanhos e dimensões	–
	Relacionamento com outros bens	–
Descrição gráfica	Desenhos básicos do bem	–
	Peças para interpretação gráfica do bem	–
	Ensaio fotográfico	<p>Edifício Rui Barbosa</p> 



Edifício Joaquim Nabuco





Imagens:
Eduardo Costa
2013
Acervo CPC

Valores e significados	Valores e significados elencados no processo de tombamento	Destacam-se no processo de tombamento do Condephaat o caráter documental do edifício enquanto testemunho de distintas formas de ensinar (seja como antigo colégio, seja como antiga faculdade), bem como o papel exercido pelo conjunto na memória política e estudantil.
	Valores e significados atribuídos ao bem	Os edifícios continuam a fazer parte de relatos e memórias de antigos alunos e professores, constituindo-se de referência em suas trajetórias profissionais e de vida — algo que fica nítido em depoimentos e discursos promovidos por estes sujeitos em distintos meios e ocasiões. Além disso, sua relação com a história e memória da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras o torna uma espécie de “mito” na comunidade universitária, em função dos acontecimentos ligados ao conjunto e a toda sua trajetória.
	Usos, apropriações e eventos	<p>Pela natureza das atividades desenvolvidas, são várias as formas criativas de apropriação do espaço relacionadas à produção de exposições, performances, peças teatrais e outras manifestações culturais que ocorrem no conjunto.</p> <p>A marquise frontal do edifício Rui Barbosa é intensamente utilizada por estudantes das instituições vizinhas como espaço de descanso e confraternização.</p>
Referências e documentação associada	Bibliografia consolidada	<p>BIAZO, G. C. F. . Da 'Maria Antônia' à cidade universitária: narrativas e experiências de uma comunidade universitária em trânsito (FFLCH-USP). HISTÓRIA ORAL , v. 20 , p. 77 - 100 , 2017.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. O dia em que a Maria Antônia pegou fogo. In: Folha de S.Paulo, 22/1/1984 (Folhetim)</p> <p>RAMOS, Margarete de Lourdes. A relevância do Centro Universitário Maria Antonia – CEUMA: transformação sociocultural da comunidade. Trabalho de conclusão de curso, São Paulo, 2019.</p> <p>SILVA, Fernando Santos da. Maria Antônia: uma rua e seus significados. 2018. [120] f. Dissertação (Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.</p>
	Acervos relevantes associados ao bem	–
	Representações audiovisuais, iconográficas, literárias, artísticas, etc	<p>MEMÓRIAS da Batalha da Maria Antonia. [S. l.]: Canal USP, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QvGJ-HQPEvg</p> <p>VISITE a USP Centro Universitário Maria Antonia (CeUMA). [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xma9HOjcU3c</p>



VILA PENTEADO

Identificação	Título	Vila Penteado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
	Títulos variantes	FAU Maranhão
Classificação	Categoria	Construção
	Programa atual	<p>Seu programa abrange atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas à Faculdade de Arquitetura da USP, sobretudo aulas da pós graduação e disciplinas optativas da graduação.</p> <p>O edifício reúne salas de aula, sala de defesa, salas de estudos, espaços, biblioteca, entre outros.</p>
Localização	Coordenadas geográficas	23° 54'55" S, 46°65'34" O
	Endereço	Rua Maranhão, 88 Higienópolis São Paulo SP 01240-000
	Cidade	São Paulo
Proteção legal	Incidência de tombamento federal	Não
	Incidência de tombamento estadual	Sim
	Incidência de tombamento municipal	Sim
	Datas de tombamento em nível federal	-
	Datas de tombamento em nível estadual	Data de abertura do processo de tombamento: 07/04/1969 Data da resolução do tombamento: 27/02/1978
	Datas de tombamento em nível municipal	Data de abertura do processo de tombamento: Data da resolução do tombamento: 05/04/1991
	Descrição da proteção	Tombada pelo CONDEPHAAT em 1978 como monumento arquitetônico alusivo ao ciclo do café e pré industrial, por seu valor histórico, a Resolução considera a Vila Penteado como favorável para o tombamento, uma vez que serviu de sede para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Além disso, o edifício é um dos raros exemplos qualificados de <i>art nouveau</i> implantados em São Paulo. Assim, foi determinado que o prédio, junto com a calçada adjacente e a fachada frontal, fosse tombado, de modo que

		qualquer intervenção realizada na área precisa ser previamente analisada pelo CONDEPHAAT. Especial consideração se faz sobre o chafariz, que não pode ser desvinculado do conjunto.
Documentos associados ao tombamento		<p>CONDEPHAAT. <i>Vila Penteado</i>. Bens tombados. Disponível em: http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/vila-penteado/. Acesso em 11 de abril de 2023.</p> <p>CONDEPHAAT. <i>Processo 08638/69</i> de 27 de fevereiro de 1978. Disponível em: http://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2013/12/Ipatrimonio-Processo-08638-69-Vila-Penteado.pdf. Acesso em 11 de abril de 2023.</p> <p>CONDEPHAAT. <i>Resolução SC-55</i> de 09/06/2015. Disponível em: http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/vila-penteado/. Acesso em 11 de abril de 2023.</p> <p>CONPRESP. <i>Resolução 05/91</i> de 05 de abril de 1951. Disponível em: http://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2015/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-05.pdf. Acesso em 11 de abril de 2022</p> <p>CONPRESP. <i>Resolução 06/2014</i> de 20 de maio de 2014. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/Re0614RAEVilaPenteadoPDF_1404409217.pdf. Acesso em 11 de abril de 2023.</p> <p>CONPRESP. <i>Resolução 54/2018</i> de 10 de dezembro de 2018. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/re5418estabelecimentodocumentacaominimaprotocolpdf_1557859019.pdf. Acesso em 11 de abril de 2023.</p>
	Acervos tombados	Parte da mobília do edifício é tombada.
Autoria, projeto e construção	Autores do projeto	Carlos Ekman
	Autores de projetos de intervenção	Restauro das pinturas parietais: Regina Tirello
		Restauro e requalificação da biblioteca Piratininga Arquitetos Associados
	Demais personagens envolvidos	–
	Datas do projeto	1902
	Datas da construção	1902–1905
	Proprietários ao longo do tempo	Conde Álvares Penteado Família Penteado Universidade de São Paulo
Descrição e história	Trajectoria e histórico	A transformação da cidade de São Paulo foi bastante intensa entre o fim do século 19 e início do 20, tendo sido marcada pela expansão do tecido urbano e crescimento significativo da população. Nesse contexto, novos

bairros surgiram na cidade, ocupando especialmente áreas vazias próximas ao antigo centro da cidade. No sentido oeste destacam-se bairros novos promovidos especialmente para a moradia das elites, como a Vila Buarque, Santa Cecília, Campos Elíseos e Higienópolis. Este último se caracteriza pela inspiração no sanitarismo, contando com loteamentos de grandes dimensões permitindo a construção de grandes palacetes isolados em seus terrenos.

Aliado a isso, esse mesmo período também marcou a expansão da atividade industrial na cidade. Nesse contexto, Antônio Álvares Penteado, que por anos explorou o cultivo de café no interior do estado, em uma fazenda em Palmares que utilizava força de trabalho constituída por pessoas escravizadas, se instalou em São Paulo na década de 1890. Na virada do século, o então conde se tornou industrial, e criou, em 1889, a Fábrica de Tecidos Sant'Anna, que se tratava de uma tecelagem de juta para embalar café, e em 1898, a Fábrica Penteado. Álvares Penteado, desta forma, acumulou uma das maiores fortunas da época, e se mudou com sua família para o palacete em Higienópolis, bairro que abrigaria parcela significativa da elite paulistana.

O projeto do edifício foi desenvolvido pelo arquiteto sueco Carlos Ekman, notório na mobilização do *art nouveau* em São Paulo — é também de sua autoria a Escola Álvares Penteado, célebre edificação neste estilo no centro de São Paulo. A Vila Penteado foi idealizada e construída seguindo elaborações formais próprias do *art nouveau* — sobretudo em sua vertente vienense, sendo isso um pedido do conde Penteado, a partir de um interesse despertado após uma visita realizada por ele à Exposição Universal, em Paris. Foi construída com mão de obra imigrante, principalmente de italianos, uma vez que São Paulo estava virando um dos principais destinos de trabalhadores vindos de outros países da Europa.

A casa se constitui de um palacete que contava com dois andares e um porão, além de um exuberante jardim, um pomar, uma estufa, um chafariz e um lago artificial, o que trazia uma identidade de chácara para o local. As duas alas, dispostas em “U”, eram divididas para a família: na primeira, vivia o conde, junto com sua esposa, Ana de Lacerda Álvares Penteado, e seus dois filhos, Armando e Silvío, enquanto a segunda era habitada por sua filha Eglantina e seu genro, Antônio Prado Jr. Nas extremidades de cada ala ficavam a área de serviço — cozinha, depósito e rouparia. A fachada principal abrigava os cômodos mais importantes, como as salas de recepção e o saguão principal. Já nos andares superiores ficavam os aposentos dos moradores. Havia ainda um longo terraço, que ligava a parte externa ao saguão e marcava a transição entre os dois ambientes.

Em 1906 ocorreu a primeira alteração na Vila Penteado, feita pelo próprio arquiteto Carlos Ekman, a pedido do proprietário. A área de serviço foi ampliada e recebeu um novo patamar, a fim de criar novos aposentos para os trabalhadores da casa.

Com a morte do conde Álvares Penteado, em 1912, a casa continuou sendo utilizada pela família. A condessa, em especial, residiu no local até o seu falecimento, em 1938, após o qual a Vila permanecera fechada por 10 anos, sendo aberta esporadicamente pelos netos e bisnetos para brincadeiras e apresentações teatrais. Em 1946, com a divisão da

herança, o terreno foi dividido em lotes, e os irmãos Silvio e Armando doaram sua parte para a Universidade de São Paulo, alegadamente com a finalidade expressa de se instalar ali exclusivamente um curso de arquitetura.

Com efeito, em 1948 a recém-inaugurada Faculdade de Arquitetura e Urbanismo viria a ocupar o edifício como sua sede, após a desvinculação do curso de arquitetura do de engenharia, na Escola Politécnica — ficando aí por pouco mais de duas décadas. Em 1969 a sede da faculdade seria transferida para a Cidade Universitária — e daí até meados dos anos 1970 o edifício teria usos variados e esporádicos até a instalação no local do programa de pós-graduação da unidade.

Ao longo de seu uso como espaço universitário a antiga residência sofreu uma série de adaptações e transformações — destacando-se especialmente o desmembramento do terreno original antes da doação para a Universidade, o que levou à mudança do acesso: a atual “frente” da Vila Penteado constitui os antigos “fundos”.

Durante o período entre 1948 e 1969 os limites posteriores do terreno foram ocupados por um conjunto de construções em madeira nas quais se instalariam os estúdios e oficinas da Faculdade — sendo as salas no interior do palacete dedicadas às demais aulas e estudos. Esta estrutura foi demolida quando da passagem da faculdade para a Cidade Universitária.

Nos anos 1990 ocorreram novas intervenções: a biblioteca passou por um processo de restauração e requalificação e as pinturas parietais foram restauradas e conservadas. Mais recentemente o edifício passou por atualização na infraestrutura elétrica e alteração de usos de espaços.

Descrição da situação e implantação

O projeto para a residência de Álvares Penteado previa inicialmente o edifício no meio do lote marcado por um perímetro que ocupava inicialmente a quadra inteira entre as ruas Itambé, Sabará, Maranhão e a Avenida Higienópolis. Sua implantação conta com uma topografia privilegiada, na entrada do antigo Boulevard Bouchard.

Na época de sua construção, o terreno da Vila Penteado contava com uma área de 14.000 m². Atualmente, após a partilha da herança da família e desmembramento do terreno, o lote conta com 3.900 m². O local possui, desde o princípio, um desnível entre a rua Maranhão e a Avenida Higienópolis, e o projeto original previa a construção do palacete em um platô mais alto central.

A planta do palacete tem composição em “U”, constituindo-se portanto de duas alas articuladas por um grande salão central de pé-direito duplo, no qual constam pinturas parietais alusivas às elites paulistas e às suas atividades econômicas.

Atualmente o entorno é bastante verticalizado e caracterizado por lotes densamente construídos, de forma que o palacete se destaca pelo gabarito menor e pela presença de amplo jardim ao seu redor.

Características e atributos

Trata-se de edifício com forte caracterização alinhada à expressão vienense e húngara do *art nouveau*. A coerência estilística é bastante rigorosa ao longo de toda a composição. As duas alas do conjunto,

articuladas por uma composição em “U”, conectam-se a um espaço central com pé-direito duplo acessado após passagem pelos vestibulos de entrada, conferindo certa monumentalidade e grandiosidade a este primeiro contato com a residência. Esculturas, pinturas e obras de arte aplicada integradas à mobília e às estruturas arquitetônicas colaboram na conformação de um conjunto estilístico único e integrado.

Sua composição conta com referências húngaras e vienenses, que podem ser encontradas em detalhes como a decoração e as pinturas internas, mas também na volumetria, nas proporções e na configuração da planta, caracterizada por sutis reentrâncias e curvas discretas.

Materiais e técnicas destacados

Álvares Penteado era detentor de uma grande fortuna, e por isso, o arquiteto Ekman pode contar com a disponibilidade de materiais importados. Logo, trata-se de uma construção feita a partir de tijolos cerâmicos, em que a espessura das paredes diminui de acordo com a altura do edifício, já que as paredes do topo suportam menos carga do que as da base. Além disso, formam-se arcos nos ambientes, que estrutura vãos maiores.

As paredes são revestidas de argamassa com pintura e decoração exuberante de cima a baixo. A estrutura do piso e da cobertura é feita com vigas de madeira, enquanto o pavimento da área central, que fica sobre o porão, conta com vigas metálicas, que foram usadas excepcionalmente para elevar o ambiente, que se debruçava sobre a paisagem. O segundo pavimento conta com um piso de assoalho de tábuas, e também se estrutura sobre vigas de madeira.

A cobertura é formada por placas de ardósia, sustentada por terças e tesouras de madeira, com trechos arrematados em placas de cobre. Os condutores pluviais e as calhas também são feitos de cobre. As famosas portas e janelas, as escadas e os revestimentos decorativos, bem como as maçanetas e os gradis foram todos desenhados pelo próprio arquiteto, e produzidos pelos artesãos do Liceus de Artes e Ofícios.

Tamanhos e dimensões

Área do terreno original: 14.000 m².
Área atual (após divisão da herança): 3900 m²:

Relacionamento com outros bens

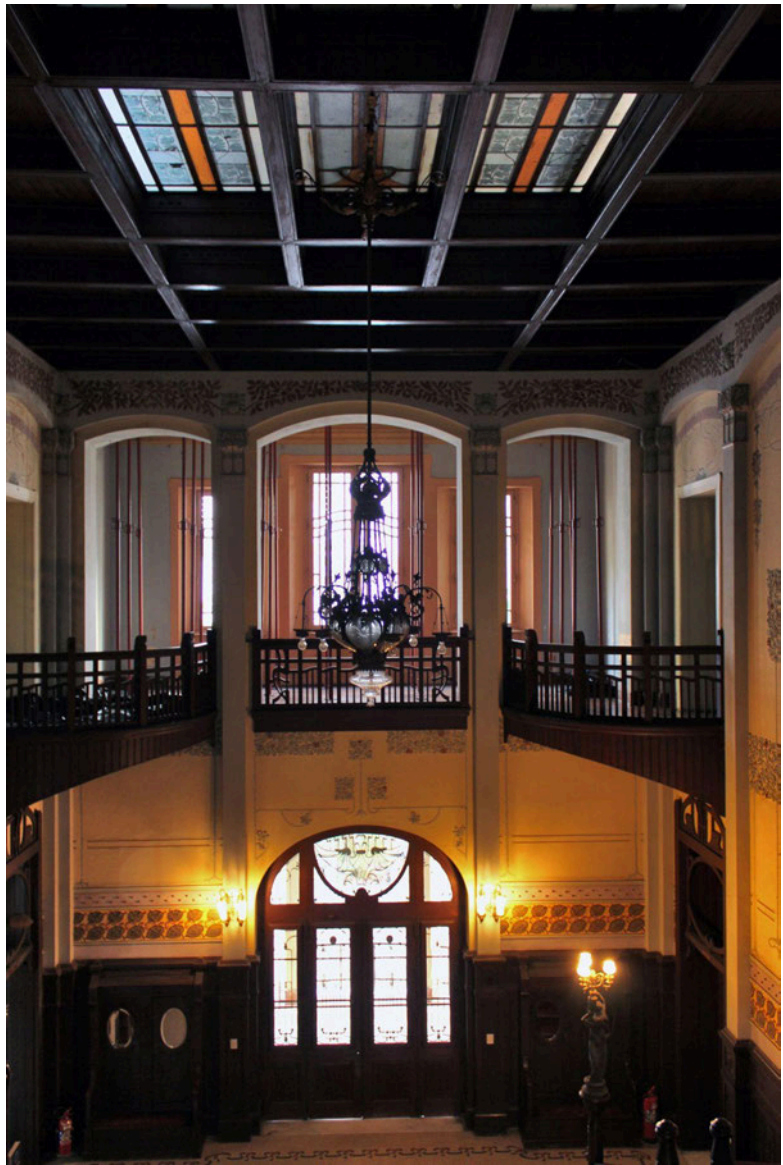
Edifício Vilanova Artigas

Descrição gráfica

Desenhos básicos do bem –

Peças para interpretação gráfica do bem –

Ensaio fotográfico





Luciana Mello
Acervo CPC
2023

Valores e significados	Valores e significados elencados no processo de tombamento	Destaca-se sobretudo o caráter documental do edifício, testemunho das práticas e convenções de moradia das elites na virada do século 19 para o 20 em São Paulo, bem como suas características estilísticas enquanto exemplar do <i>art nouveau</i> em São Paulo.
	Valores e significados atribuídos ao bem	Trata-se de edifício referencial para a memória e identidade de toda uma geração de arquitetos paulistas.
	Usos, apropriações e eventos	Quando da instalação do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo no edifício, entre 1948 e 1969, desenvolveu-se o hábito de promover um banho no chafariz para os calouros a cada início de ano letivo. Tal hábito foi transplantado para o edifício da FAU na Cidade Universitária, dando origem ao chamado “Banho no laguinho”. O chafariz, desta forma, constitui-se hoje de referência de memória para esta prática estudantil.
Referências e documentação associada	Bibliografia consolidada	<i>(preencher)</i>
	Acervos relevantes associados ao bem	Coleção de materiais iconográficos da Biblioteca da FAUUSP
	Representações audiovisuais, iconográficas, literárias, artísticas, etc	–



FACULDADE DE MEDICINA

Identificação	Título	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
	Títulos variantes	Medicina Dr. Arnaldo
Classificação	Categoria	Construção
	Programa atual	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo Museu Histórico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
	Coordenadas geográficas	23°33'19.6"S 46°40'13.0"W
	Endereço	Av. Dr. Arnaldo, 455 Cerqueira César São Paulo SP 01246-903
	Cidade	São Paulo
Proteção legal	Incidência de tombamento federal	Não
	Incidência de tombamento estadual	Sim
	Incidência de tombamento municipal	Sim
	Datas de tombamento em nível federal	–
	Datas de tombamento em nível estadual	Resolução 8, de 16/03/1981
	Datas de tombamento em nível municipal	Resolução 05, de 05/04/1991
	Descrição da proteção	Preservam-se os seguintes aspectos: volumetria geral do conjunto edificado, fachadas, hall principal.
	Documentos associados ao tombamento	Processo Condephaat 20625/78 Resolução 8, de 16/03/1981 (Condephaat) Publicação no diário oficial – Poder Executivo, Seção I, 17/03/1981, p. 60 Livro do tombo histórico – N° inscr. 1, p. 26, 29/05/1981 Resolução 05, de 05/04/1991 (Conpresp) Resolução SC 31, de 19 dezembro de 2019, publicada no DOE de 21/12/2019, pág. 78 (Condephaat)

Acervos tombados	Acervo da Capela do Hospital das Clínicas
Autoria, projeto e construção	Autores do projeto Escritório Técnico de Obras da Faculdade de Medicina (coordenação dos médicos e professores Ernesto de Souza Campos e Luiz Rezende Puech)
	Autores de projetos de intervenção Andrade Morettin Arquitetos Associados Arquiteto Júlio Roberto Katinsky Arquiteta Helena Ayoub Arquiteta Mayra Aquino Ferreira Arquiteta Sabrina Studart Fontenele Desenhista industrial Dailson Alves
	Demais personagens envolvidos Fundação Rockefeller Professor Benedito Montenegro Arquiteto João Serato
	Datas do projeto 1922–1931
	Datas da construção 1931
	Proprietários ao longo do tempo Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo

Descrição e história	Trajetória e histórico	<p>A então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, criada em 1912, funcionou em suas duas primeiras décadas em edifícios espalhados pelo centro da cidade, ocupando, por exemplo, instalações da Escola Politécnica e da Escola Álvares Penteado, bem como antigas residências na Rua Brigadeiro Tobias. Algumas cadeiras ocorriam em espaços dedicados às suas áreas, como o caso de Obstetrícia, oferecida na Maternidade de São Paulo, então localizada na Rua Frei Caneca.</p> <p>O primeiro projeto de sede da faculdade no sítio onde ela atualmente se encontra foi encomendado ao Escritório Técnico Ramos de Azevedo, que apresentou uma proposta baseada na distribuição das várias seções da faculdade em um conjunto de pavilhões individuais espalhados pelo campus. Deste projeto foi executado apenas o edifício onde hoje está instalado o Instituto Oscar Freire, em área marginal do terreno, próximo de onde seria construída a Faculdade de Saúde Pública.</p> <p>A proposta do Escritório Ramos de Azevedo foi substituída por um projeto desenvolvido por um Escritório Técnico formado no interior da própria Faculdade, coordenado pelos docentes Ernesto de Souza Campos e Luiz Rezende Puech, com financiamento da Fundação Rockefeller. Em vez da abordagem pavilhonar e fragmentada do projeto anterior, este Escritório Técnico desenvolve um projeto em estilo eclético alusivo ao neogótico organizado em um único edifício composto por um conjunto de alas articuladas e organizadas em torno de pátios internos. O projeto teve como referência as universidades do mundo anglófono e seu desenvolvimento buscou se orientar a partir das necessidades contemporâneas do ensino médico do período. O edifício foi entregue em 1931, três anos antes da incorporação à Universidade de São Paulo. Em função disso, até o fim dos anos 1930 funcionariam ainda, provisoriamente e por um curto período, aulas da recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.</p> <p>Uma primeira ampliação ocorreu logo em 1937, quando da construção de dois pavimentos nas alas da esquerda do edifício. Novas intervenções ocorreriam em 1944, 1946 e 1961. Nos anos 1990 e 2000 um plano diretor de expansão, restauro e requalificação do conjunto foi desenvolvido pelo escritório Andrade Morettin, com participação do Escritório da arquiteta Helena Ayub. O edifício passou por um amplo processo de restauro, bem como pela inserção de elementos contemporâneos em meio ao conjunto tombado.</p>
-----------------------------	-------------------------------	---

Descrição da situação e implantação

O edifício tem caráter monobloco e possui cinco andares (sendo quatro andares e um primeiro de embasamento, denominado porão) que se estruturam de maneira articulada e formam um grande volume de ritmo variado. Um conjunto em formato de “E” é atravessado por outro bloco, formando dois grandes pátios internos. O conjunto se volta para a Avenida Dr. Arnaldo, localizando-se no centro do terreno. Trata-se de um topo de colina razoavelmente plano, a partir do qual, em seus fundos, começa o declive relacionado à bacia do Rio Pinheiros. Em frente ao conjunto encontra-se o enorme terreno do Cemitério do Araçá.

A Faculdade de Medicina se encontra no conjunto urbano conhecido como “Polígono da Saúde” (ou “Quadrilátero da Saúde”) — área na qual estão instaladas uma série de instituições ligadas ao ensino, pesquisa ou aos serviços de saúde. Neste sentido, a Faculdade de Medicina se articula ainda à Faculdade de Saúde Pública, à Escola de Enfermagem,

ao Hospital das Clínicas e a outras instituições.

Os vários elementos do programa organizavam-se originalmente ao longo das alas articuladas neste monobloco (laboratórios de ensino e pesquisa no corpo principal e nas alas longitudinais, enquanto os demais corpos abrigavam auditório, biblioteca e os setores administrativos).

No embasamento localizavam-se as cadeiras de Anatomia Normal e Patologia, o vestiário dos alunos, a sede do Centro Acadêmico, o almoxerifado, salas para exames, sala para uso geral, refeitório e biblioteca. No primeiro andar, localizavam-se as cadeiras de Anatomia Topográfica, Anatomia Descritiva e Anatomia Patológica, biblioteca e administração. No segundo andar, uma biblioteca, as cadeiras de Parasitologia, Microbiologia e Histologia e administração. No terceiro andar, encontramos as cadeiras de Fisiologia, Microbiologia e Histologia, uma biblioteca e o salão nobre. Já no quarto andar, agrupavam-se as cadeiras de Química Mineral e Orgânica e Biológica.

O paisagismo, apesar de não ter autoria reconhecida, conta com desenhos geométricos de pedra portuguesa branca e preta aludindo a um desenho de jardim francês.

Na margem oeste do terrano encontra-se o pavilhão do Instituto Oscar Freire, único elemento do projeto original do Escritório Ramos de Azevedo construído no local.

Características e atributos	O edifício da Faculdade de Medicina apresenta composição estilística eclética alusiva ao neogótico, apresentando torreões e outros elementos arquitetônicos próprios do mundo medieval europeu, além dos usuais vãos e janelas com arcos ou cimalkas ogivais.
Materiais e técnicas destacados	Estrutura de concreto armado em módulo de 3,5m × 3,5m. Fechamentos em alvenaria.
Tamanhos e dimensões	145m × 107m 29.525m ²
Relacionamento com outros bens	Faculdade de Saúde Pública Escola de Enfermagem

Descrição gráfica	Desenhos básicos do bem	–
	Peças para interpretação gráfica do bem	–

Ensaio fotográfico



Eduardo Costa
Acervo CPC
2013

**Valores e
significados**

**Valores e
significados
elencados no**

O primeiro tombamento no Condephaat aponta a necessidade de preservação do edifício como testemunho de uma escola-modelo de medicina. O tombamento do Quadrilátero da Saúde expande esse

	processo de tombamento	entendimento para o conjunto urbano ligado ao ensino, pesquisa e serviços de saúde.
	Valores e significados atribuídos ao bem	
	Usos, apropriações e eventos	
Referências e documentação associada	Bibliografia consolidada	MIURA, Priscila. Quadrilátero da saúde: espaço de ensino, pesquisa e saúde pública em São Paulo . 2012. Dissertação de mestrado. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-01082012-161808/pt-br.php
	Acervos relevantes associados ao bem	Acervo da Capela do Hospital das Clínicas
	Representações audiovisuais, iconográficas, literárias, artísticas, etc	



INSTITUTO OSCAR FREIRE

Identificação	Título	Instituto Oscar Freire Departamento de Medicina Legal, Bioética, Medicina do Trabalho e Medicina Física e Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
	Títulos variantes	Cátedra de Medicina Legal
Classificação	Categoria	Construção
	Programa atual	Parte da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo Ensino, Museu Técnico Científico do Instituto Oscar Freire, Anfiteatro Nina Rodrigues, Laboratório de Imuno-Hematologia e Psicopatologia Forense (LIM-40), Laboratório de Citogenética e Biologia Molecular, e demais infraestruturas das atividades acadêmicas do Instituto Oscar Freire.
	Coordenadas geográficas	23°33'14.1"S 46°40'20.4"W
	Endereço	Rua Teodoro Sampaio Pacaembu São Paulo SP 05405-150
	Cidade	São Paulo
Proteção legal	Incidência de tombamento federal	Não
	Incidência de tombamento estadual	Sim
	Incidência de tombamento municipal	Sim
	Datas de tombamento em nível federal	Não
	Datas de tombamento em nível estadual	Resolução 66, de 09/12/1982
	Datas de tombamento em nível municipal	Resolução 05, de 05/04/1991
	Descrição da proteção	“Fica tombado como monumento de interesse histórico-cultural, o Instituto Oscar Freire, edifício no qual funcionou inicialmente a faculdade de medicina, na década de 1920, e componente importante do conjunto de edifícios à Av. Dr. Arnaldo, criados para o ensino e prática

		de ciências médicas e paramédicas em nossa capital” (Condephaat) Tombamento ex-officio - Resolução de tombamento municipal (Conpresp)
	Documentos associados ao tombamento	Resolução 66, de 09/12/1982 (Condephaat) Resolução 05, de 05/04/1991 (Conpresp) Resolução SC 31, de 19 dezembro de 2019, publicada no DOE de 21/12/2019, pág. 78 (Condephaat)
	Acervos tombados	Não
Autoria, projeto e construção	Autores do projeto	Escritório Técnico Ramos de Azevedo
	Autores de projetos de intervenção	Plaesa Construtora e Projeto de Engenharia Fundusp
	Demais personagens envolvidos	–
	Datas do projeto	1919
	Datas da construção	1920–1924 Pedra fundamental lançada em 25 de janeiro de 1920
	Proprietários ao longo do tempo	Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo
Descrição e história	Trajectoria e histórico	<p>A denominação de Instituto Oscar Freire (IOF) pelo qual é muitas vezes referido o Departamento de Medicina Legal, Bioética, Medicina do Trabalho e Medicina Física e Reabilitação não caracteriza um Instituto como são os demais Institutos que compõem o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O Departamento, em suas origens, remonta à Bahia, pois foi na Faculdade de Medicina desse Estado que se formou Oscar Freire, o organizador e iniciador da cátedra de Medicina Legal. O Departamento é um órgão de referência no ensino, pesquisa e extensão, formando e capacitando pessoal especializado para desenvolver pesquisas e estudos multidisciplinares.</p> <p>O edifício do IOF é o único exemplar da primeira versão do projeto para o campus da Faculdade de Medicina, de autoria do Escritório Técnico Ramos de Azevedo. Este projeto previa a distribuição no terreno de um conjunto de pavilhões individuais especializados, nos quais seriam abrigadas cada uma das seções da Faculdade. Este projeto foi preterido em relação àquele desenvolvido por Escritório Técnico organizado pela própria faculdade, com financiamento da Fundação Rockefeller — e embora tenha sido construído o grande edifício que hoje serve de sede à Faculdade de Medicina, permaneceu este pavilhão solitário dedicado às atividades de medicina legal, às margens do terreno.</p>
	Descrição da situação e implantação	<p>A implantação do edifício está alinhada à Rua Teodoro Sampaio, na margem oeste do terreno no qual se encontra a Faculdade de Medicina, que se encontra alinhada em relação à Avenida Doutor Arnaldo.</p> <p>O IOF se encontra no conjunto urbano conhecido como “Polígono da Saúde” (ou “Quadrilátero da Saúde”) — área na qual estão instaladas</p>

uma série de instituições ligadas ao ensino, pesquisa ou aos serviços de saúde, entre os quais a própria Faculdade de Medicina, a Escola de Enfermagem, o Hospital das Clínicas e outras instituições.

Características e atributos

O edifício é típico da arquitetura pública produzida pelo escritório Ramos de Azevedo. Consistia em um edifício de bloco único de três pavimentos, sendo sótão elevado, térreo e primeiro pavimento. Sua fachada típica apresenta rusticação de argamassa e ornamentação de matriz clássica. Sua composição estilística de orientação eclética é alusiva ao estilo românico, embora sua organização em planta adote tripartição própria de orientação clássica. Verificam-se nas fachadas elementos próprios do estilo românico, como arcos de volta completa, capitéis típicos, rosáceas, entre outros.

Materiais e técnicas destacados

Alvenaria de tijolos, vitrais.

Tamanhos e dimensões

–

Relacionamento com outros bens

Quadrilátero da Saúde
Faculdade de Medicina
Escola de Enfermagem

Descrição gráfica

Desenhos básicos do bem

Peças para interpretação gráfica do bem

Ensaio fotográfico





Imagens:
Eduardo Costa
Acervo CPC
2013

Valores e

Valores e

O tombamento destaca a integração do edifício ao complexo do

significados	significados elencados no processo de tombamento	Quadrilátero da Saúde como testemunho de uma das fases de desenvolvimento do conjunto. Além disso, destaca-o ainda individualmente como documento de um modo específico de pensar o ensino de medicina.
	Valores e significados atribuídos ao bem	–
	Usos, apropriações e eventos	–
Referências e documentação associada	Bibliografia consolidada	MIURA, Priscila. Quadrilátero da saúde: espaço de ensino, pesquisa e saúde pública em São Paulo . 2012. Dissertação de mestrado. Disponível em: < https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-01082012-161808/pt-br.php > (Acesso em 12/04/2023).
	Acervos relevantes associados ao bem	O Museu Técnico Científico do Instituto Oscar Freire reúne um conjunto de cerca de 60 mil peças mantido pelo Instituto Oscar Freire. Sua missão é disponibilizar material didático para ensino e pesquisa na área de medicina legal e ciências forenses. Difunde a memória e a trajetória de seus precursores e documenta e preserva objetos relacionados à história da medicina legal paulista.
	Representações audiovisuais, iconográficas, literárias, artísticas, etc	

INSTITUTO DE HIGIENE

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

Identificação	Título	Faculdade de Saúde Pública
	Títulos variantes	Instituto de Higiene e Saúde Pública
Classificação	Categoria	Construções
	Programa atual	Faculdade de Saúde Pública Museu
Localização	Coordenadas geográficas	23°33'14.5"S 46°40'22.7"W
	Endereço	Edifício principal e anexo Av. Dr. Arnaldo, 817 Pacaembu São Paulo SP 01246-000 Centro de Saúde e Escola Geraldo de Paula Souza antiga Inspetoria de Profilaxia da Lepra Av. Dr. Arnaldo, 925 Pacaembu São Paulo SP 01246-000
	Cidade	São Paulo
Proteção legal	Incidência de tombamento federal	Não
	Incidência de tombamento estadual	Sim
	Incidência de tombamento municipal	Não
	Datas de tombamento em nível federal	Não
	Datas de tombamento em nível estadual	Sim
	Datas de tombamento em nível municipal	Não
	Descrição da proteção	Prédio principal e anexo, situados à Av. Dr. Arnaldo, 817, bem como as áreas ajardinadas confrontantes com as vias públicas; Antiga Inspetoria de Profilaxia da Lepra (atual Centro de Saúde e Escola

		Geraldo de Paula Souza), situado à Av. Dr. Arnaldo 925; Antiga Estrebaria, situada no interior da quadra, nos fundos (a oeste) do Prédio principal da Faculdade de Saúde Pública; Pavilhão Ayrosa Galvão, situado no interior da quadra, nos fundos (a oeste) do Prédio principal da Faculdade de Saúde Pública.
	Documentos associados ao tombamento	Processo Condephaat 52290/05 Resolução SC 31, de 19 dezembro de 2019, publicada no DOE de 21/12/2019, pág. 78 (Condephaat)
	Acervos tombados	Não
Autoria, projeto e construção	Autores do projeto	Sem informação
	Autores de projetos de intervenção	–
	Demais personagens envolvidos	Fundação Rockefeller Geraldo Paula Souza
	Datas do projeto	1930(?)
	Datas da construção	
	Proprietários ao longo do tempo	Instituto de Higiene e Saúde Pública Universidade de São Paulo
Descrição e história	Trajectoria e histórico	<p>Durante o financiamento para a construção da Faculdade de Medicina, a Fundação Rockefeller, que implementaria uma nova concepção de tratamento da saúde pública no mundo inteiro segundo uma prática "preventivista baseada na realização de exames físicos periódicos, controle de dieta alimentar, etc." incentivara a formação de técnicos especializados na área. O primeiro acordo versava sobre a criação de uma cadeira de higiene dentro da Faculdade de Medicina e a vinda de um professor norte-americano para esta disciplina. Já o Instituto de Higiene (atual Faculdade de Saúde Pública) foi concebido como anexo desta cadeira da faculdade, fato que geraria uma tensa relação entre estas instituições. Consistia num paradoxo, em que, por um lado, o instituto buscava sua autonomia, por outro, havia a necessidade de manter boas relações com a faculdade à qual pertencia. Esta tensão fica clara no episódio do estudo da escolha da fachada do Instituto nos moldes da estética em voga.</p> <p>Para a Rockefeller, a saúde pública distinguia-se da medicina ao deslocar-se "das preocupações das ideias de doença e cura para o ideal da prevenção da saúde plena"; deveriam, portanto, destacar-se da faculdade, obtendo maior autonomia. Teriam sido concedidas bolsas de estudo na Universidade John Hopkins para médicos brasileiros que assim conheceriam a Universidade e as pesquisas norte-americanas a respeito do tratamento de saúde pública e se especializariam nesta disciplina. Dentre os escolhidos para ser bolsista estava Geraldo Horácio de Paulo Souza que em 1921, já de retorno ao Brasil, assume o cargo de diretor do Instituto de Higiene. Paula Souza inicia, então, um processo de transformar o Instituto de Higiene em órgão diretor da política</p>

	<p>sanitária. Reorganizado e existindo como uma instituição autônoma e independente, o Instituto viria a ocupar aqui por diante papel muito importante na orientação do governo no enfrentamento das questões sanitárias.</p>
Descrição da situação e implantação	<p>Projeto: três pavimentos com área de 1.547 m² cada um. O Primeiro reservado para serviços em contato com o público, como Centro de Saúde, Curso de Educadores Sanitários, Sala de Conferências, Portaria, etc. No segundo, além da parte administrativa do Instituto, a Cadeira de Higiene da Faculdade de Medicina e outros cursos que, por lei, deveriam ser ministrados no Instituto. No terceiro, a parte técnica do Instituto, constituída pelas seções de Epidemiologia, Bacteriologia, Psicotécnica, Parasitologia, nas quais seriam executados serviços de pesquisas que, por sua natureza, deveriam ficar separados do ensino propriamente dito. Parte desse pavimento seria destinado à pequena dependência hospitalar, com seis leitos, considerada necessária à pesquisa.</p> <p>Sua implantação, cuja orientação segue a bissetriz da esquina entre a avenida Dr. Arnaldo e a rua Teodoro Sampaio, assemelha-se àquela dos pavilhões do antigo Hospital do Isolamento.</p>
Características e atributos	<p>O prédio possui fachada que dialoga com a estética arquitetônica adotada no edifício da Faculdade de Medicina; contudo, seu tratamento ornamental é mais simples. Trata-se de solução tradicional de edifício de ensino, em que as salas são distribuídas em amplos corredores. A circulação vertical se faz através de escadas que dão continuidade ao acesso principal.</p>
Materiais e técnicas destacados	<p>Estrutura metálica e paredes de alvenaria.</p>
Tamanhos e dimensões	
Relacionamento com outros bens	<p>Resolução SC 31, de 19 dezembro de 2019, publicada no DOE de 21/12/2019, pág. 78:</p> <p><i>Dispõe sobre o tombamento de equipamentos de saúde no Bairro de Cerqueira César, no município de São Paulo, e revoga as Resoluções SC n.ºs 08/1981, 66/1982, 32/1990 e 187/2002</i></p> <p>Que neste polígono estão localizados instituições e equipamentos dedicados à pesquisa e ao ensino das ciências médico-sanitárias desde as últimas décadas do século XIX;</p> <p>Que o conjunto de edifícios públicos construídos a partir de 1880, especialmente até a década de 1950, criou a base a partir da qual foram ampliadas as instalações para atividades na área da saúde;</p> <p>Que o local mantém a essência das suas edificações pioneiras preservadas e que são simultaneamente renovadas para a continuidade das funções ali exercidas. [...]</p>
Descrição gráfica	<p>Desenhos básicos do bem</p> <hr/> <p>Peças para interpretação gráfica do bem</p>

Ensaio fotográfico		
Valores e significados	Valores e significados elencados no processo de tombamento	Arquitetura de tradição acadêmica do século 19 que perdurou até os anos 1930, que se baseia em plantas simétricas de volumes controlados que distribuem os ambientes em torno de eixos de circulação – conservam-se elementos físicos característicos que contribuem para a identificação das formas originais (tais como acessos centralizados, saguões, caixas de escada, anfiteatros, pisos de mármore, granito, granilite, ladrilho hidráulico e madeira, elementos de vedação, vitrais, portas, janelas e ferragens desenhados com requinte).
	Valores e significados atribuídos ao bem	–
	Usos, apropriações e eventos	–
Referências e documentação associada	Bibliografia consolidada	
	Acervos relevantes associados ao bem	
	Representações audiovisuais, iconográficas, literárias, artísticas, etc	



ESCOLA DE ENFERMAGEM

Identificação	Título	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
	Títulos variantes	Enfermagem
Classificação	Categoria	Construção
	Programa atual	Sede da Escola e Enfermagem da Universidade de São Paulo O edifício reúne salas de aula, auditórios, espaços administrativos, salas de estudo, laboratórios, entre outros.
Localização	Coordenadas geográficas	23°33'23.1"S 46°40'17.2"W
	Endereço	Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 999
	Cidade	São Paulo
Proteção legal	Incidência de tombamento federal	Não
	Incidência de tombamento estadual	Sim
	Incidência de tombamento municipal	Não
	Datas de tombamento em nível federal	–
	Datas de tombamento em nível estadual	Decreto de Tombamento nº SC-31, de 19/12/2019 – publicado no DOE, de 21/12/2019, p. 78
	Datas de tombamento em nível municipal	–
	Descrição da proteção	Qualquer intervenção deve respeitar e valorizar as “especificidades tipológicas, materiais, construtivas, espaciais e arquitetônicas” do edifício, segundo relatório de vistoria presente no processo de tombamento.
	Documentos associados ao tombamento	Processo Condephaat 52290/05 Resolução SC 31, de 19 dezembro de 2019, publicada no DOE de 21/12/2019, pág. 78 (Condephaat)
	Acervos tombados	Não
Autoria, projeto e construção	Autores do projeto	Peter Pfisterer
	Autores de	–

	projetos de intervenção	
	Demais personagens envolvidos	Hospital Samaritano Hospital São Paulo Serviço Especial de Saúde Pública Fundação Rockefeller
	Datas do projeto	1942
	Datas da construção	1942–1947
	Proprietários ao longo do tempo	Universidade de São Paulo
Descrição e história	Trajatória e histórico	<p>A criação da Escola de Enfermagem estava prevista no plano de construção da sede da Faculdade de Medicina promovido pela Fundação Rockefeller — assim como o Instituto de Higiene e o Hospital das Clínicas. À época a criação do curso também foi influenciada pela atuação do Hospital Samaritano (que empregava, de forma pioneira, enfermeiras de origem britânica) e do curso inaugurado em 1937 no Hospital São Paulo. A Fundação Rockefeller teria promovido a formação de enfermeiras brasileiras nos EUA por meio de bolsas destinadas a educadoras sanitárias, a fim de que essas profissionais pudessem atuar na docência em São Paulo. A mesma Fundação viria a colaborar financeiramente na instalação de biblioteca e laboratórios para a nova unidade de ensino.</p> <p>A construção da sede do curso — projeto do arquiteto estadunidense Peter Pfisterer, ligado à Fundação — foi promovida pelo Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) ligado ao Ministério da Educação e da Saúde (MES) e recebeu verbas do governo dos EUA também por meio da Fundação Rockefeller. O projeto foi desenvolvido em 1942 e adota vocabulário marcadamente moderno e a construção foi concluída em 1947, em terreno contíguo ao da Faculdade de Medicina — ou em seus “fundos”, do ponto de vista de quem vem da Avenida Dr. Arnaldo, considerando a imponência no sítio do conjunto da Faculdade de Medicina em relação aos seus vizinhos — e também próximo ao Hospital das Clínicas.</p>
	Descrição da situação e implantação	<p>Por meio de uma composição aditiva na qual se articulam blocos pavilhonares e outros volumes (como aquele dedicado ao auditório), conforme lógica projetual muito próxima ao da arquitetura moderna dos anos 1940 e 1950, o edifício é implantado em ângulo em relação aos limites do terreno — dos quais o conjunto se afasta — em busca de melhor orientação solar e de áreação para as várias alas.</p> <p>Blocos paralelos voltados à residência das estudantes são atravessados por um corpo transversal que os conecta e no qual foram instalados espaços de estar e funções administrativas. Nos pavimentos térreos concentram-se salas, de aula, biblioteca e auditório.</p>
	Características e atributos	Pode-se destacar entre seus elementos construtivos a referência ao tema náutico, muito recorrente na arquitetura moderna de vanguarda, como a caixa d’água que faz o conjunto assemelhar-se a um navio, bem como os pequenos detalhes nas portas dos elevadores, que, em forma circular,

		lembram escotilhas.
		As soluções funcionalistas no projeto e a busca pelo diálogo entre o meio exterior e interior expressados no jardim e no mirante de onde era possível desfrutar a interessante vista do horizonte, aproximam inegavelmente Pfisterer da linguagem de Richard Neutra. O jardim recebe construções em todo o seu perímetro garantindo um caráter intimista para o local de convivência das alunas.
		Os volumes se caracterizam pelo uso de pilares, vigas e lâminas verticais e horizontais que criam sacadas e elementos de proteção solar. Destacam-se ainda trechos de cortinas de vidro, marquises, lajes planas, <i>pilotis</i> e outros elementos usuais do vocabulário moderno.
	Materiais e técnicas destacados	Edifício com estrutura em concreto armado e fechamentos em alvenaria.
	Tamanhos e dimensões	–
	Relacionamento com outros bens	Faculdade de Medicina Faculdade de Saúde Pública Instituto Oscar Freire “Polígono da Saúde”
Descrição gráfica	Desenhos básicos do bem	–
	Peças para interpretação gráfica do bem	–
	Ensaio fotográfico	–
Valores e significados	Valores e significados elencados no processo de tombamento	O processo destaca o edifício pela proposta considerada “inovadora” quando de sua construção de reunir espaços didáticos e de residência das estudantes segundo um vocabulário marcadamente moderno: volumes de geometria pura em torno de áreas ajardinadas caracterizados pelo uso de pilotis, lajes e fachadas planas, panos de vidro, terraços-jardins, etc. O processo considera o edifício no contexto de introdução de elementos de uma “arquitetura moderna internacional”.
	Valores e significados atribuídos ao bem	Além de se constituir do único projeto do arquiteto Peter Pfisterer em solo brasileiro — articulando-se a uma rede transnacional de práticas de arquitetura associadas à atuação da Fundação Rockefeller —, o edifício se insere nos primeiros anos da arquitetura moderna em São Paulo. Apesar de ser reconhecido como tal, não faz parte dos discursos canônicos usuais sobre a história da arquitetura em São Paulo.
	Usos, apropriações e eventos	–
Referências e documentação associada	Bibliografia consolidada	MIURA, Priscila. Quadrilátero da saúde: espaço de ensino, pesquisa e saúde pública em São Paulo . Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-01082012-161808/pt-br

.php

Acervos relevantes –
associados ao bem

Representações –
audiovisuais,
iconográficas,
literárias,
artísticas, etc
